



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

**FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREPARAÇÃO PARA  
ATUAÇÃO JUNTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Mayara Erbes Ranzan<sup>1</sup>

Fátima Denari<sup>2</sup>

Douglas Roberto Borella<sup>3</sup>

Ana Laura Maciel<sup>4</sup>

UFSCar-Universidade Federal de São Carlos<sup>1 e 2</sup>

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná<sup>3 e 4</sup>

Eixo Temático: Formação de professores na perspectiva inclusiva

Agência Financiadora: Capes

**Palavras chave:** Formação de professores; alunos com deficiência; Educação Física.

## INTRODUÇÃO

A inclusão da pessoa com deficiência vem sendo cada vez mais aperfeiçoada no que tange leis, decretos, portarias, resoluções entre outros documentos<sup>1</sup>. Tais documentos visam amenizar as diferenças da população de pessoas com deficiência em relação às pessoas que não tem deficiência, isto em todos os âmbitos da sociedade, inclusive no contexto escolar.

Entretanto, sabe-se que o principal agente no ambiente escolar é o professor, e para que se tenha êxito no momento de colocar no contexto prático o que estas legislações preveem no que compete à amenização destas diferenças, bem como transmissão de conhecimento, contato/vivência entre outros, é necessário que se tenha qualificação dos professores em sua formação em grau de Licenciatura. Deste modo, não se pode conceber o assunto da educação inclusiva sem pensar na formação e qualificação de professores, em práticas educativas eficientes, inclusive dos profissionais de Educação Física.

A formação no ensino superior no Brasil, ao longo da história, tem passado por diversos processos de mudança. A formação em Educação Física não ficou alheia a esses

---

<sup>1</sup> Declaração de Salamanca (1994); LDB artigo 59 (1996); Decreto nº 6.571 de 2008; Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009; Plano Mais Brasil (PPA) 2012-2015; lei nº 13.146.



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

movimentos, porque a própria busca da identidade na área foi situando-se diferentemente a cada novo passo, surgindo assim novos avanços (SILVA, JUNIOR e ARAÚJO, 2008).

Ao datar de 1998, Oliveira trazia em seu estudo “a importância de uma formação em Educação Física que possa consentir aos novos rumos que o profissional da Educação Física tem buscado e consolidado”. Ligado a isto, posteriormente em 2008, Seabra Júnior ressalta o quão importante é saber estabelecer estratégias de ensino e selecionar recursos pedagógicos adequados e/ou adaptados, assim os estudantes com deficiências podem desempenhar as atividades propostas de forma satisfatória. Deste modo, a Educação Física deve contribuir na tarefa de garantir a educação escolarizada de qualquer aluno. Além da complexidade inerente a articulação entre temas como alunos com deficiência, inclusão escolar e Educação Física, é necessário tratar com profundidade questões decorrentes da referida articulação (CRUZ et. al. 2009).

Entendendo que a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular e consequentemente nas aulas de Educação Física é um processo complexo pois o mesmo encontra-se vulnerável em meio a tantas opiniões e discussões (pais, professores, equipes pedagógicas, direção, entre outros), e que, além disto, depende também da qualificação dos professores, teve-se a intenção de averiguar qual a formação do acadêmico de Educação Física em relação à preparação para atuar junto de alunos com deficiência?

### OBJETIVOS

Investigar a formação do acadêmico de Educação Física – Licenciatura, em relação à preparação para a atuação junto de alunos com deficiência, apurando como os acadêmicos percebem as contribuições do curso de Educação Física bem como da disciplina a qual aborda conteúdos específicos relacionados à pessoas com deficiência.

### MÉTODOS

A pesquisa foi pautada em caráter descritivo, com análise qualitativa, segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012 p. 41). A amostra do estudo compreendeu 106 acadêmicos do curso de Educação Física – Licenciatura, que já foram aprovados na disciplina da matriz curricular específica a ementas relacionadas a alunos com deficiência regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior, dentre públicas e privadas na região do Oeste do Paraná que ofertam o curso de Educação Física do grau de Licenciatura e na modalidade presencial, perfazendo um total de 7 IES.



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário, o qual contemplou 12 questões dentre estas, abertas e fechadas com espaços para justificativas, sugestões e opiniões.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se os resultados aglomerados por categorias, generalizando as IES sem explicitar ou denominar as mesmas, isto porque não se esperava saber como cada uma procedia, mas sim a realidade como um todo. Porém, sabe-se que com isto, alguns resultados são influenciados ou afetados por outros.

Segue, portanto os resultados de cada categoria:

- a) *Suficiência da disciplina e do curso*: Dos 106 acadêmicos que contribuíram para com este estudo, 54,71% afirmam que a disciplina específica foi suficiente. Com relação ao curso, 62,26% dos acadêmicos acreditam que este foi suficiente para o futuro trabalho junto das pessoas com deficiência;
- b) *Componentes da disciplina (carga horária)*: 76 acadêmicos estão satisfeitos, o que resulta em 30 que declaram que as horas fornecidas para a disciplina da matriz curricular específica a ementas direcionadas ao trabalho junto de alunos com deficiência não são suficientes. A carga horária dos cursos variavam de 72 até 120 horas;
- c) *Componentes da disciplina (contato)*: tem-se um total de 87 acadêmicos os quais afirmam que houve o contato com as pessoas com deficiência no decorrer das aulas. Apenas 9 assinalaram a opção “não”, somando mais 10 que acreditam que este contato ocorreu “em partes”;
- d) *Componentes do curso*: um total de 57,54% dos acadêmicos sustentam a afirmativa de que há outras disciplinas específicas para pessoas com deficiência, prevalecendo por vezes citada a disciplina de Libras. Além disto, 50%, exatamente metade dos acadêmicos, declaram que as outras disciplinas, também abordam conhecimentos da pessoa com deficiência em seu contexto, em sua maioria handebol e basquetebol;
- e) *Ordem pessoal em relação à sua formação*: apenas 23 dos acadêmicos afirmaram a participação em eventos como Congressos, Simpósios, Seminários na área da Educação Especial e/ou Atividade Física Adaptada e 83 os quais não participaram até o momento da presente pesquisa. Com relação ao envolvimento em algum projeto de extensão com pessoas com deficiência, dos 106 acadêmicos apenas 10 estão participando, soma-se 54 que já participaram em algum momento e total de 42 os que nunca participaram. Abordando o interesse em Trabalhos de Conclusão de Curso em graduação (TCC) e Pós Graduação acerca



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

da pessoa com deficiência, números baixos afirmando o interesse surgiram, sendo que apenas 22 acadêmicos optaram pela opção “sim” a respeito do TCC e soma-se 28 aqueles, os quais interessam-se em realizar uma pós graduação na área da Educação Especial ou Atividade Física Adaptada.

Por fim, tem-se a declaração de como estes acadêmicos se sentem com relação à sua habilitação para o futuro trabalho junto das pessoas com deficiência, sendo que apenas 7 acadêmicos consideram-se altamente habilitado para o trabalho junto da pessoa com deficiência, 56 se consideram habilitados, 37 acreditam estar pouco habilitado e 6 afirmam estar sem habilitação alguma, mesmo após cursar a disciplina e ter sido aprovado pela mesma.

#### CONCLUSÃO

Este estudo permitiu verificar que, de modo geral, os acadêmicos participantes do estudo estão satisfeito com aquilo que lhes é ofertado (conhecimentos/vivências/contato) junto de pessoas com deficiência. Fornecimento este que provém por parte da disciplina específica e do curso em questão.

Porém, o que compete à busca do conhecimento por parte dos acadêmicos além do obrigatório, não tiveram números/dados positivos significativos. Ou seja, o que foge da obrigatoriedade não é almejado pelos acadêmicos quando se trata das atividades que envolvem pessoas com deficiência, nem fazem parte das escolhas destes acadêmicos trabalhos que envolvem a mesma população. Isto gera grande impacto na formação pois, resulta em acadêmicos que não se sentem habilitados para trabalhar junto das pessoas com deficiência mesmo declarando que a disciplina e o curso foram suficientes.

#### REFERÊNCIAS

-ARAÚJO, P. F; SILVA, R. F.;SEABRA JR, L. **Educação Física Adaptada do Brasil: da história a inclusão educacional**. São Paulo, 2008.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília:1996.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm)>. Acesso em: 17 agosto 2015.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em:



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 16 setembro 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Programas e ações. **Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17429&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17429&Itemid=817)>. Acesso em 19 agosto de 2015.

CRUZ, G. C. **Organização de ambientes inclusivos em aulas de educação física**. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2007, Londrina. Anais.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: **Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO**. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

HARLOS, F. E.; **Análise da estrutura organizacional e conceitual da educação especial brasileira (2008-2013)**. *Rev. bras. educ. espec.* Vol.20, n.4. Marília, 2014.

MUNSTER, M. V.; **Inclusão de Estudantes com Deficiência em Programas de Educação Física: Adaptações Curriculares e Metodológicas**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. V. 14, n 2. São Carlos, 2013.

OLIVEIRA, A. A. P.; DA COSTA, L. P. **Educação Física/esporte e formação profissional/campo de trabalho**. In: GOELLNER, S. V. (Org.). Educação Física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.

NASCIMENTO, R. P. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina, 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. .6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.